

Franciliane Alves

Essa sua melancolia

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2022

Cuidado com a alma de um poeta

Ao tocar a alma de um poeta, seja o mais gentil possível,
Poetas são feito passarinhos, flores, como crianças de colo,
São delicados e ao mesmo tempo tão fortes,
Os pássaros são frágeis, mas conseguem levantar voo,
Exploram o céu inteiro, viajam a qualquer hora, não
importa a distância,
As flores são tão delicadas, mas exalam um perfume
inebriante, encham o ambiente com um ar agradável,
Algumas flores também têm espinhos, por via das dú-
vidas, como forma de proteção,
As criancinhas pequenas são frágeis, mas cheias de
luz, como anjos de amor,
Quanto às poetisas o cuidado é redobrado,
Seja um verdadeiro cavalheiro, sinta toda sua energia,
sinta seu coração,
Encante-se por cada pedacinho de seu corpo, tenha
amor, seja realmente carinhoso,
Não esqueça que está diante de uma espécie atípica,
Uma variedade de rosa especial, perfumada, sensível,
de coração aberto,
Tenha cuidado com a alma de um poeta,

Cada poeta que existe no mundo foi agraciado com
uma metade de anjo,
Se não fosse assim, não conseguiriam escrever tantas
coisas divinas,
Só mesmo uma conexão com o céu para promover tal
feito,
Poetas não são apenas excêntricos, são pessoas eleva-
das, vivem de amor,
Brincam de existir, como anjos de amor.

A viagem do poeta

Foi ao encontro de tudo o que almejava,
Perdeu-se em meio a seus sonhos perigosos,
Um poeta que queria abraçar o mundo,
Com suas asas frágeis, seu coração cheio de
sentimentos,
Um amor maior que o mundo,
Dono de um jeitinho insano de ser,
A intensidade de uma alma artística,
Volta e meia se depara com um não sei o quê que
inquieta,
A falta de nobreza da humanidade,
Talvez aquele desespero que bate toda vez que se
constata a metamorfose do homem em besta-fera,
Quem sabe o nojo dessa gente que faz pouco caso da
capacidade para amar,
Que mata a esperança de um amanhã,
Grandes e pequenas atrocidades,
Também é nos pequenos gestos que se reconhece um
ser humano de verdade,
Sou como qualquer mortal, sinto dor assim como você,
Para que tanto desprezo?
Poeta e poetisa,

Doçura e acidez,
Fantasia e realidade,
Angelical e demoníaco,
Purificação e impureza,
Simplesmente ambivalente,
O poeta continua vivo,
Conheceu os mistérios que rondam o céu e a terra,
Brincou de ser anjo e criatura das trevas,
O poeta não partiu,
Só foi ao inferno e retornou.

A alma que fugiu da matéria

De tanto sentir adormeci,
Como uma anestesia,
Nada aqui dentro, total apatia,
Chegou um momento que não havia nenhuma
emoção, nenhum sentimento,
Nem sequer a tristeza ficou como companhia,
A vida ficou insípida,
Mesmo que tentasse, nada sentia,
Para quem vive do calor dos sentimentos, tal estado
de frieza foi semelhante a uma partida,
Chegou a um ponto que senti falta da dor,
Mesmo sendo intensa, quase insuportável, quis que
retornasse,
Era uma prova que ainda havia vida,
Não sabia quando era dia, estagnei na noite,
Vagando confusa como um espírito atormentado que
não entendeu a desencarnação,
Assemelha-se a confusão,
Difere meu corpo sem alma, solto no mundo,
Estive um período como morta viva,
O desencarnado não tem mais matéria para retornar,
Eu tinha matéria, mas não tinha paz.

Luna caliente

Se falta em ti a doçura,
Coloco-me à disposição,
Feito ser das alturas,
Converto-me, viro anjo de candura,
Se falta em ti a infância,
Saio logo em teu socorro,
Viro menina, a tua doce criança,
Brinca comigo,
Sou abrigo,
Desperto o desejo,
Aquele clássica fantasia,
De duas mulheres estar em companhia,
Duas mulheres?
Há tantas outras, o que tens que te diferencia?
Sou dois seres em um só,
A ninfeta que permeia tua fantasia,
E a mulher fatal,
Fetice de homem de meia idade,
Mexo com teus instintos,
Encanto e mistério,
Fetice pelo corpo delicado,
Com poucas curvas, natural de criança,
Corpo que remete à fragilidade da infância,

Rostinho de boneca,
Sorrisinho de menina sapeca,
Uma força esquisita,
Presença maldita,
É como Anita, Lolita,
Meio bebê desprotegido,
Sou teu “anjo” maldito,
Angelical e demoníaco,
Vem brincar comigo,
Sei que precisas disso,
Eu também disso necessito,
Um vício, coisa sem sentido,
Aquele encanto maldito,
Que torna tudo mais excitante,
É ingênua, delicada e ao mesmo tempo tão quente,
É noite de lua cheia,
Uma menina/mulher quente.

Passeio terreno

Passeamos por entre a vida terrestre,
É uma dança, entrelaçar das mãos,
Empresta-se um rosto, corpo, fisionomia, jeitinho,
uma essência,
É transitório, quando é chegada a hora é preciso partir,
O corpo necessita descansar,
A matéria descansa, retorna-se à origem,
A materialidade não se desfaz,
Apenas se transforma numa força da natureza,
Nutre o universo e recebe nutrição da terra,
E assim a energia transcende,
A alma que partiu levou um pedaço de mim embora,
A alma deixou sua morada terrena e transcendeu,
Saudade eterna dessa alma de cavalheiro,
Sem querer fizemos uma troca justa,
Você aí com meu pedaço,
Eu aqui embaixo com um pedacinho teu,
Só me resta ter que conviver com essa enorme
saudade tua.

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em outubro de 2022.
